

## CONTRIBUIÇÃO PARA UMA TEORIA DA MODERNIDADE: A FILOSOFIA TARDIA DE NIETZSCHE E O SÉCULO XIX

LEANDRO KIM PEREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; CLADEMIR LUÍS ARALDI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leandrokim87@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – clademir.araldi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho é parte do Projeto de Pesquisa *Valor, arte e decadência na filosofia tardia de Nietzsche*, coordenado pelo professor orientador Clademir Araldi. Tem como tema as relações entre Ética e Estética no período tardio da produção filosófica de Friedrich Nietzsche; o enquadramento destas relações no cenário histórico, político, social e artístico que vai da sociedade europeia do século XIX até os dias atuais; e a utilização da Teoria Crítica e do materialismo dialético e histórico – e dos próprios métodos nietzscheanos, considerando sobretudo seu poderoso olhar metacrítico (LOSURDO, 2009), – com a finalidade de criar uma contribuição para uma Teoria da Modernidade, que extrai da queda de Nietzsche no niilismo que ele mesmo buscou combater alguns diagnósticos e soluções para os problemas da sociedade burguesa capitalista.

A área principal do trabalho abrange a Filosofia Moderna, a Filosofia Contemporânea, a Estética, a Filosofia da Estética e a Filosofia da História, e as áreas secundárias envolvem as incursões e investigações necessárias nas demais áreas da Filosofia, nas Ciências Humanas e nas Ciências em geral.

No final do ano de 1886, penúltimo ano produtivo de Nietzsche, este propõe a criação de uma Fisiologia da Arte, com a qual pretende concluir sua grande Crítica da Moral e a criação de novos valores que superem os valores morais e sirvam aos Filósofos do Futuro. Estes novos valores, todavia, podem ser efetivados somente por meios artísticos, isto é, são valores que representam uma forma de vida – de existência – artística ou estética.

No decorrer deste processo criativo filosófico, Nietzsche se mostra profundamente influenciado pelo conceito de *décadence*, proveniente da literatura, da cultura e das ciências naturais da segunda metade do século XIX. Nietzsche detecta na sociedade de seu tempo a forma mais desenvolvida de *décadence* até então constatada: trata-se do Niilismo europeu, ou a doença da vontade específica da sociedade europeia do século XIX, a qual, dominada pelos ideais ascéticos, poderia chegar ao ápice da Vontade de Nada, quando os indivíduos preferirão *querer o nada a nada querer* (NIETZSCHE, 1998).

Surge o problema do trabalho: poderia Nietzsche concretizar seu projeto de crítica dos valores morais e tresvaloração de todos os valores por meio da Fisiologia da Arte, e assim oferecer uma solução ao Niilismo europeu?

A partir do problema, apresenta-se o objetivo do trabalho: demonstrar que as tentativas de fundamentação naturalista, fisiológica e estética de Nietzsche, para fins de crítica e criação de valores morais, refletem nada mais que seu próprio processo de queda no niilismo; e que, utilizando-se dos melhores métodos e categorias da Teoria Crítica e da Filosofia marxiana, é possível formular uma contribuição para uma Teoria da Modernidade, que não apenas resgata o melhor da Filosofia nietzscheana, como também diagnostica e aponta soluções para os problemas da sociedade burguesa capitalista que se estendem do século XIX até os dias de hoje.

Como fundamentação teórica, o trabalho se utiliza, principalmente, das obras de Nietzsche, de seus estudiosos e comentadores, todos elencados na parte da Metodologia.

Nas áreas da Teoria Crítica e da teoria do conhecimento e dialética marxistas, foram utilizadas as obras de Walter Benjamin, sobretudo como contraponto materialista histórico e dialético às teorias de Nietzsche sobre a Modernidade e um de seus grandes intérpretes e teóricos, o poeta Charles Baudelaire; do historiador da filosofia italiano Domenico Losurdo, cuja obra elencada na Metodologia integra o cânone biográfico e teórico sobre Nietzsche; e de Theodor Adorno e György Lukács, por se tratarem de filósofos de imenso impacto no materialismo histórico e dialético, e nos campos da estética, da teoria social, da história e da política; tratem-se de estudiosos da vida e obra de Nietzsche; e servirem de contraponto a este ao empregarem o método dialético e ontológico nas relações entre arte e ciência, o que se mostra fundamental para explicar o desequilíbrio ideológico e teórico de Nietzsche em favor daquela.

A grande obra de Karl Löwith listada na Metodologia foi utilizada por sua relevância maior na Teoria e no contexto que abrangem o tema do trabalho.

Por fim, a extraordinária influência do pensamento de Nietzsche no estudo da Estética Moderna e Contemporânea foi comparada e analisada, principalmente, através das obras de Charles Baudelaire, Honoré de Balzac, Gustave Flaubert, Fiódor Dostoiévski, Paul Bourget, Richard Wagner, Hermann Hesse, Thomas Mann, Stanley Kubrick e Andrei Tarkovski.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de leitura, análise, comparação e interpretação de textos filosóficos; de construção de argumentos filosóficos e elaboração de textos a partir de pesquisa bibliográfica; e das participações no Grupo de Pesquisa Estética e Crítica da Modernidade e, como bolsista, no Projeto de Pesquisa mencionado na Introdução, ambos coordenados pelo professor orientador Clademir Araldi.

As pesquisas e resultados foram obtidos por leitura e análise de obras artísticas e teóricas Modernas e Contemporâneas, e dos textos e obras de Nietzsche: *O Anticristo*, *Para além do bem e do mal*, *Genealogia da Moral*, *Fragmentos Póstumos de 1887-1888*, *Crepúsculo dos Ídolos*, *O caso Wagner*, *Ecce homo* e os escritos sobre a fisiologia da arte e da vontade de poder como arte; de Walter Benjamin: *Origem do drama trágico alemão*, *Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo* e *as Passagens*; de Theodor Adorno: *Dialética do Esclarecimento*, *Teoria Estética e Mínima moralia*; de György Lukács: *Introdução a uma estética marxista*, *Marx e Engels como historiadores da literatura* e *A destruição da razão*; de Karl Löwith: *De Hegel a Nietzsche: a ruptura revolucionária no pensamento do século XX: Marx e Kierkegaard*; de Domenico Losurdo: *Nietzsche: o rebelde aristocrata: biografia intelectual e balanço crítico*; e de alguns dos principais estudiosos e comentadores da obra de Nietzsche, como Clademir Araldi, Christopher Janaway, Scarlett Marton, Rogério Lopes, João Constâncio e Keith Ansell-Pearson.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do tema e do assunto estudados e suas fundamentações, torna-se possível constatar que Nietzsche foi um aristocrata de costumes eremitas, prestes a ser acometido por uma misteriosa doença que o colocaria em estado permanente de demência até o falecimento, doze anos depois. Intelectual da mais alta for-

mação acadêmica, de obra ainda desconhecida do grande público, considerava a si mesmo um polêmico e um extemporâneo em seu mundo e época: a Europa do século XIX, período de intenso acirramento das lutas de classes que sucederam a Revolução Francesa e mergulharam o continente em guerras. As classes trabalhadoras, com a nova doutrina do Socialismo e suas vanguardas revolucionárias, buscavam a criação de uma nova sociedade, livre da escravidão e da servidão, enquanto os Estados Burgueses consolidavam seu poder sobre a Europa e o processo de colonização dos povos do mundo, processo que desencadeará o fenômeno da Globalização e da Sociedade de Massas, origem de nossa Era Contemporânea.

Dado este cenário, e tendo em vista o problema e o objetivo do trabalho, também se pode concluir que o projeto de Nietzsche nada mais é que um reflexo da vida no contexto europeu do século XIX: nesta atribuição de valor superior à Arte e à Estética, o filósofo nada mais faz do que intensificar seu próprio processo de decadência e tornar-se mais uma grandiosa vítima do niilismo. Suas doutrinas, ao fim e ao cabo, incorrem na mesma metafísica que acreditou combater, e no mesmo perspectivismo, relativismo e irracionalismo que atuavam como agentes corrosivos da sociedade europeia. E por fim, ajudam a influenciar de forma decisiva a Filosofia, a Arte e a própria Cultura da Europa e do Ocidente até os dias de hoje; e a engendrar conceitos e novas mitologias que representarão o lado mais repugnante e horrendo da história da mesma espécie humana a qual pretende, em seu delírio e vontade de poder, elevar às alturas da sabedoria e da grandeza.

Com a utilização dos melhores métodos marxianos e da Teoria Crítica, foi possível não só fazer um diagnóstico de caso e época apropriados, como também extrair do pensamento nietzscheano, e sua extraordinária influência na Filosofia, na Arte e na Cultura Ocidentais, o melhor sentido para fins de apontar soluções aos problemas da sociedade capitalista contemporânea.

#### 4. CONCLUSÕES

Em certa ocasião, Salvador Dalí fez uma extraordinária declaração sobre o Marquês de Sade: seu desejo era o de reescrever a obra do promíscuo e decadente artista francês palavra por palavra, de forma que se tornasse o símbolo da mais elevada beleza e virtude.

O trabalho apresentado propõe contribuir para a interpretação da obra de Friedrich Nietzsche como uma grande Teoria das Contradições, da qual o pensamento humano, em suas mais diversas áreas, deve se valer para extrair sempre os melhores sentidos rumo à liberdade dos indivíduos e à construção de uma sociedade livre de exploração, servidão e barbárie.

Por fim, a intenção do trabalho enquanto contribuição para uma Teoria da Modernidade a partir da história de Nietzsche e da sociedade europeia do século XIX auxilia no estudo e na transformação de nosso próprio presente. Empregar o incomparável olhar metacrítico de Nietzsche e seus métodos do perspectivismo, experimentalismo e aforismo, em aliança com o melhor da Teoria Crítica e da teoria do conhecimento e dialética marxianas, constitui uma ferramenta intelectual e espiritual de grande valia contra os mecanismos de reificação, dominação e aniquilação típicos do pensamento e da prática da sociedade burguesa capitalista.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W., HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- ADORNO, T. W. **Minima moralia**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2017.
- ARALDI, Clademir L. Niilismo e ideal ascético: acerca do valor do ascetismo na genealogia nietzscheana. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, n. 20 (2), p. 175-183, 2019.
- BENJAMIN, W. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
- LOSURDO, Domenico. **Nietzsche: o rebelde aristocrata: biografia intelectual e balanço crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- LÖWITH, K. **De Hegel a Nietzsche: a ruptura revolucionária no pensamento do século XX: Marx e Kierkegaard**. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.
- LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética Marxista: Sobre a Particularidade como Categoria da Estética**. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.
- NIETZSCHE, F. W. **A genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- NIETZSCHE, F. W. **Além do Bem e do Mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NIETZSCHE, F. W. **Crepúsculo dos Ídolos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.